

Status Profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

O impacto do uso de dispositivo intraoral em paciente sob radioterapia para câncer de cabeça e pescoço

Freitas, V.M.¹; Santos, J.P.¹; Chicrala, G.M.²; Toyoshima, G.H.L.³; Nakandakare, T.T.F.⁴; Santos, P.S.S.²

¹Aluno de Graduação em Odontologia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

³Departamento de Prótese – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

⁴Setor de Radioterapia, Hospital Unimed Bauru

Paciente do sexo feminino, 56 anos, diagnosticada com um carcinoma espinocelular invasivo, ulcerado e moderadamente diferenciado (T4N2MX) na região de trígono retromolar direito estendendo-se à mucosa jugal e rebordo alveolar em planejamento de cirurgia (Cx) e radioterapia (RxT). Inicialmente, a paciente foi orientada pela Equipe de Odontologia sobre possíveis complicações bucais dos tratamentos antineoplásicos, sendo realizada adequação bucal. A Cx de remoção de tumor acompanhou enxertia, extrações dentárias e linfadenectomia regional. A paciente apresentou, no pós-operatório, edema acentuado extra e intraoral e limitação de abertura bucal (distância interincisivo: 2,1 cm). Para o planejamento das sessões de RxT de intensidade modulada de feixe (6000 cGy), foi confeccionado dispositivo intraoral em resina acrílica que separa mecanicamente os tecidos bucais, facilitando o planejamento da RxT e reduzindo possíveis efeitos colaterais. A paciente foi acompanhada pela Equipe de Odontologia durante todo o processo da RxT, sendo realizada a laserterapia de baixa potência para prevenir e tratar a mucosite oral, monitoramento e tratamento de lesões oportunistas e avaliação de outras possíveis complicações. Foi aplicado o formulário de impacto da saúde bucal na qualidade de vida (OHIP-14), evidenciando impacto negativo desde antes da Cx a depois da finalização da RxT. Outro questionário avaliou depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) antes dos tratamentos e constatou nível de estresse leve e níveis de ansiedade e depressão normais da paciente. O grau 2 de mucosite oral (Organização Mundial da Saúde) foi o mais presente durante o acompanhamento da paciente, que apresentou aumento de

0,3 cm de abertura bucal após a finalização da RxT, manutenção da alimentação sólida na maior parte do processo, apesar de alteração discreta no paladar, lesões de mucosite oral distribuídas na mucosa oral e de Escala Visual Analógica de dor atingiu 10 pontos em sessão isolada.